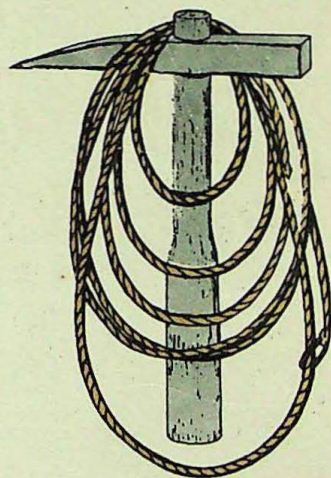


XXVIII
BRASILEIRO CONGRESSO
DE GEOLOGIA
27 de outubro a 2 de novembro de 1974

Porto Alegre

RIO GRANDE DO SUL
BRASIL

BOLETIM N° 1
RESUMO
DAS COMUNICAÇÕES



Sociedade Brasileira de Geologia

ELEMENTOS DA FLORA EO-GONDWÂNICA DO BRASIL II - O MORFOGÊNERO PARACALAMITES

RÖSLER, O. (IG/USP)

BARBERI, M. (IG/USP)

Com o presente trabalho apresentamos um estudo detalhado sobre as impressões medulares, procedentes de numerosas localidades fossilíferas, e que se enquadram na descrição do morfogênero *Paracalamites*. Um dos principais objetivos desse estudo é a definição de elementos que permitam um reconhecimento dos diferentes conjuntos de formas brasileiras compreendidas por esse morfogênero e fornecer uma caracterização precisa dessas formas. Como objetivo final, discutimos as suas implicações estratigráficas.

A importância do estudo de *Paracalamites* reside nos seguintes aspectos:

- 1 - Ocorre em níveis de praticamente toda a sequência estratigráfica do Neopaleozóico da Bacia do Paraná.
- 2 - Ocorre em numerosos afloramentos, sendo um dos conjuntos de elementos mais comuns de nossas taofloras.
- 3 - Em várias dessas ocorrências, aparece em grande quantidade.

- 4 - É comum a sua ocorrência com impressões bem conservadas.
- 5 - Ocorre, em alguns casos, associado a invertebrados marinhos,
- 6 - O reconhecimento de *Paracalamites* é fácil e rápido.
- 7 - A sua distribuição geográfica é muito ampla, abrange toda a região gondwânica, ocorrendo ainda em algumas taofloras bo reais,
- 8 - Apresenta elevado interesse paleobotânico, pois está relacionado a uma série de formas importante como: *Phyllothea*, *Schizaneura*, *Stellothea*, *Umbellaphyllites*, *Raniganjia*, e outras.

Contrapondo-se aos aspectos citados, a dificuldade em caracterizar-se, de maneira satisfatória, as diferentes formas que o morfogênero abrange, tem limitado muito o seu uso para fins estratigráficos. A mesma limitação tem sido sentida em relação ao estudo de suas relações com os diferentes tipos de órgãos foliares e de reprodução.

Nossos estudos revelaram, porém, que podem ser aplicados a *Paracalamites* uma série de recursos de investigação com bons resultados. Obteve-se, dessa forma, a distinção de vários conjuntos bem definidos. Alguns desses, estão mais relacionados ao Subgrupo Itararé, outros a For-

mação Rio Bonito, e outros ainda a Formação Estrada Nova. Foi também assim possível uma descrição de cada conjunto de formas. O estudo envolveu o processamento de milhares de dados, relacionados a centenas de espécimes procedentes de várias localidades e de diferentes idades. A presentamos, também, um estudo sobre a variação a presentada numa mesma planta (ou seja, entre ramos mais jovens e mais antigos e ao longo de um mesmo ramo).

Foi importante a contribuição dada pelo estudo das relações métricas de vários aspectos. A relação, em gráfico, da largura do entrenó com a relação entre o comprimento do mesmo, sobre o dobro da largura média das caneluras, menos a medida média dos espaços entre elas, foi um dos recursos que apresentou melhores resultados.

Discutimos sobre as modalidades de transporte e deposição e sobre alguns aspectos evolutivos dessas formas brasileiras. Finalmente revemos a situação de nossas formas em relação a outras das Regiões Gondwânica e Angárica.